

006

ANÁLISE DA LEITURA E REESCRITURA DO TEXTO CIDERELA SURDA. *Antônio Carlos Cardoso Alves, Alexandre Morand Góes, Lodenir Becker Karnopp.* (Curso de Letras/Centro de Estudos Surdos-ULBRA)

Uma das práticas mais antigas da humanidade é o contar e recontar histórias. Desde os primórdios da civilização pessoas reúnem-se para, através da oralidade, repassar os modos de vida, conceitos, superstições e os mais variados conteúdos que, com a evolução da sociedade, foram transferidos para os livros. São as histórias e contos que conhecemos hoje e que transmitem, mesmo que escritos, a tradição oral. Por intermédio da Língua de Sinais os surdos também mantêm esta prática, que por meio da apropriação das histórias de outras culturas, tem seus conteúdos reformulados. Assim sendo a manipulação dos textos se dá em um contexto bilíngüe. Os surdos têm a tarefa de ler, interpretar e traduzir aquilo que as histórias carregam. Tais atividades vão do plano morfo-sintático ao semântico. Como então trabalhar tais textos? Acreditamos que o enfoque do plano semântico aliado à interpretação social dos conteúdos utilizando sempre a ótica do surdos, torna o texto mais acessível, compreensível e sobretudo assimilável já que ao interpretar, reescrever e sinalizar o conto, o surdo insere sua realidade, seus signos e sobretudo sua história. (PROIC/ULBRA)